



# XXIX ENFERMAIO E VI SIEPS

Inteligência artificial, Enfermagem e saúde:  
aplicabilidades, impactos e perspectivas futuras

REALIZAÇÃO



APOIO



PRONEX

UECE GRAD

## OFICINA EDUCATIVA SOBRE IST E SEXO SEGURO COM ACADÊMICOS DE ENFERMAGEM: RELATO DE EXPERIÊNCIA.

Vitória de Fátima Pontes Aguiar<sup>1</sup>

Ana Leticia Santos Freire<sup>2</sup>

Ana Luiza Silva Augusto<sup>3</sup>

Maria Yasmin Saraiva Menezes<sup>4</sup>

Beatriz Braga Leite Barbosa<sup>5</sup>

Maria Lúcia Duarte Pereira<sup>6</sup>

EIXO 4: ENFERMAGEM EM SAÚDE MENTAL E SAÚDE COLETIVA

### RESUMO

**INTRODUÇÃO:** As Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST) representam um importante problema de saúde pública, especialmente entre jovens, que, apesar de apresentarem conhecimento prévio, ainda adotam práticas sexuais inseguras. **METODOLOGIA:** Este estudo tem como objetivo relatar a experiência de acadêmicos da Liga Acadêmica de Enfermagem em Infectologia (LAEIN) da Universidade Estadual do Ceará (UECE) na realização de uma oficina educativa sobre IST e sexo seguro, direcionada a estudantes do primeiro semestre de Enfermagem. Trata-se de um relato de experiência, de caráter descritivo e qualitativo, desenvolvido em setembro de 2025, no campus Itaperi, em Fortaleza, Ceará, com duração de quatro horas. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** A oficina abordou aspectos relacionados à transmissão, prevenção e manejo das IST, associando exposição teórica e atividades práticas, como demonstração do uso de preservativos. Observou-se que a utilização de metodologias ativas favoreceu a participação, o aprendizado e a troca de experiências entre os participantes. Além disso, a atividade contribuiu para o desenvolvimento de habilidades organizacionais, comunicativas e didáticas dos discentes envolvidos. **CONCLUSÃO:** Conclui-se que oficinas educativas são estratégias eficazes na promoção da saúde sexual, contribuindo também para o desenvolvimento de habilidades acadêmicas e profissionais dos discentes.

**Palavras-chave:** Educação em Saúde; Infectologia; Liga acadêmica.

1. Acadêmica de Enfermagem da UECE. Bolsista do Programa de Educação Tutorial (PET/MEC) de Enfermagem.

2. Acadêmica de Enfermagem da UECE. Bolsista do Programa de Educação Tutorial (PET/MEC) de Enfermagem.

3. Acadêmica de Enfermagem da UECE.

4. Acadêmica de Enfermagem da UECE.

5. Enfermeira. Mestre pela Universidade Estadual do Ceará. UECE.

6. Enfermeira. Doutora pela Universidade de São Paulo. Professora adjunta do curso de enfermagem da UECE. UECE.

E-mail do autor: vitoria.aguiar@aluno.uece.br

## INTRODUÇÃO

As Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST) são transmitidas por contato sexual de secreções contaminadas via anal, genital ou oral. Além da possibilidade de contaminação por outras vias, como na gestação, perfurocortantes e transfusões sanguíneas (Brasil, 2022). No que diz respeito à epidemiologia dessas infecções, as hepatites são em maioria do tipo C (41,5%), seguida do B (36,6%). Já o vírus HIV apresentou um aumento de 19% de casos entre os anos de 2020 a 2024. E a sífilis adquirida, por sua vez, alternou entre crescimento e baixas de novos casos entre 2014 e 2024, mas aumentou em 17,1% de 2021 para 2022, quando realizou-se o recorte da sífilis gestacional (Brasil, 2025).

Apesar de grupos vulneráveis para IST configurarem-se como populações com maiores barreiras de acesso à saúde e/ou informação, o sexo seguro nem sempre é praticado por pessoas com maior grau de ensino. Segundo Spindola *et al.* (2021), estudantes universitários demonstram certo conhecimento sobre as principais infecções sexuais e sua prevenção, mas, ao mesmo tempo, relatam não usar o preservativo em todas as relações e se exporem ao sexo inseguro dependendo da pessoa que se relacionam. Desse modo, reforçar sobre fatores de proteção no público jovem, que por vezes se acha invulnerável pela juventude, pode evitar a propagação das IST e formar multiplicadores do conhecimento, em especial os da área da saúde.

Nesse sentido, as oficinas configuram-se como um processo dialético de ensino-aprendizagem. Por vezes, são organizadas por também alunos o que lhes estimula o planejamento, criatividade, capacidade de ensino e de argumentação com o público que não é mero espectador, mas que contribui com suas vivências e diálogos (Corcione, 2007). Essa troca é propícia para abordagem sobre IST e sexo seguro, ao possibilitar uma aproximação com o público e garantir o acesso à informação sem a necessidade de se restringir ir ao serviço de saúde.

Destarte, oficinas com o intuito de realizar troca de informações com alunos podem agregar não só na troca de experiências como também levantar questões importantes para a vivência universitária e pessoal. Portanto, o objetivo deste estudo é relatar a experiência de graduandos em Enfermagem e membros da Liga Acadêmica de Enfermagem em Infectologia (LAEIN) ao ministrar uma oficina sobre Sexo Seguro e IST para estudantes de Enfermagem da Universidade Estadual do Ceará (UECE) .

## **MÉTODO**

O presente estudo constitui um relato de experiência de caráter descritivo e qualitativo, vivenciado por membros da Liga Acadêmica de Enfermagem em Infectologia (LAEIN) da Universidade Estadual do Ceará (UECE).

A ação consistiu na realização de uma oficina educativa sobre “Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST) e sexo seguro”, ocorrida em setembro de 2025, no campus Itaperi da UECE, em Fortaleza, Ceará. A atividade foi direcionada a uma turma composta por aproximadamente 40 discentes do primeiro semestre do curso de Enfermagem da referida instituição. Desses, 20 estudantes registraram presença. A ação teve duração total de quatro horas.

A oficina foi operacionalizada em quatro etapas: (1) planejamento logístico, incluindo definição de local e cronograma; (2) revisão bibliográfica e elaboração de recursos didáticos, como slides e materiais para dinâmica; (3) execução da oficina; e (4) atividade interativa, composta por uma competição educativa voltada ao manuseio e à colocação adequada de preservativos externos.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

As duas primeiras etapas consistiram na organização prévia da oficina. A primeira consistiu no planejamento logístico. Nesse momento, definiu-se o local de realização, sendo o Núcleo de Tecnologias e Empreendedorismo em Enfermagem (NUTEE) da UECE, o espaço escolhido para se desenvolver a ação, bem como a alocação dos ligantes responsáveis pelo planejamento e execução da oficina. Ademais, os integrantes da liga encarregados pela organização da atividade criaram um grupo no aplicativo *WhatsApp*, no qual os discentes do primeiro semestre foram inseridos para o recebimento de informações referentes à realização da oficina.

A segunda etapa configurou-se como o período destinado à busca de referências seguras, incluindo cartilhas e publicações oficiais realizadas no site do Ministério da Saúde, com o objetivo de fundamentar os slides da apresentação da oficina. Além da elaboração dos slides, foram selecionados materiais didáticos, como próteses de genitália masculina e feminina, bem como diferentes modelos de preservativos, a fim de proporcionar uma demonstração mais prática e visual do conteúdo abordado.

A execução da oficina, correspondente à terceira etapa, foi realizada por três membros da liga, os quais conduziram uma exposição teórica acerca das principais IST,

abordando sua transmissão, diagnóstico e prevenção. Essa etapa foi complementada pela apresentação dos diferentes métodos de preservativos disponíveis, bem como pela demonstração de sua correta utilização.

A quarta e última etapa consistiu em uma dinâmica de metodologia ativa voltada à fixação do conteúdo teórico previamente apresentado. Nesse momento, os participantes foram divididos em dois grupos. Cada grupo indicava, a cada rodada, um representante para responder a uma pergunta no formato de situação problema, relacionada ao tema ou a um caso clínico, totalizando quatro rodadas.

Esse método proporcionou aos estudantes a oportunidade de tomada de decisão e resolução de problemas, favorecendo a construção de novos saberes e atraindo um maior interesse e concentração (Lôbo et al; 2024). Após a dinâmica, os participantes puderam realizar, de forma prática, a colocação de preservativos internos e externos, contribuindo para a consolidação do aprendizado e o esclarecimento de dúvidas.

Durante a condução da oficina, foram identificados desafios relacionados à participação discente, destacando-se a baixa adesão ao grupo de mensagens informativas previamente instituído, bem como a evasão de participantes no dia do evento. Tais aspectos comprometeram o alcance da ação, ao reduzirem o número de participantes em relação ao quantitativo inicialmente previsto, impactando a efetividade das atividades propostas.

Entretanto, a oficina, como um todo, ao abordar um tema que configura um problema de saúde sexual e reprodutiva da população jovem, proporcionou um espaço relevante de promoção e educação em saúde. O desenvolvimento de atividades educativas, como a oficina, favorece a troca de ideias, experiências e conhecimentos, além de gerar impacto positivo na vida dos participantes, como o estímulo à adoção de hábitos saudáveis e de práticas preventivas (Melo et al; 2022).

Ademais, o processo de organização e realização da oficina proporcionou ao estudante ligante o desenvolvimento de habilidades docentes, desenvolvendo o protagonismo, além de favorecer a comunicação, o trabalho em equipe e a autonomia, contribuindo para sua formação acadêmica e profissional ( Hayakawa; Pereira; Mendonça; 2024).

## **CONCLUSÃO**

Em síntese, a realização da oficina evidenciou a relevância de estratégias educativas bem estruturadas na promoção da saúde sexual e reprodutiva entre jovens, ao aliar

planejamento prévio, embasamento teórico confiável e metodologias ativas de ensino, favorecendo um processo de aprendizagem mais dinâmico e significativo, no qual os discentes puderam ampliar seus conhecimentos acerca das infecções sexualmente transmissíveis e das práticas de sexo seguro, temática de suma importância.

A integração entre a parte teórica, as demonstrações práticas e as atividades participativas contribuiu não só para uma melhor compreensão e assimilação do conteúdo, mas também para incentivar a participação ativa dos estudantes no processo de aprendizagem.

Além disso, a vivência desempenhou um papel significativo na formação dos discentes envolvidos na organização, ao estimular o desenvolvimento de habilidades fundamentais, como comunicação, trabalho em equipe, planejamento e autonomia, competências essenciais para a prática profissional em saúde. Ademais, possibilitou o aprimoramento do pensamento crítico e da capacidade de tomada de decisão frente a situações educativas.

Assim, ações desse tipo se mostram eficazes tanto na divulgação de informações confiáveis quanto no fortalecimento da formação acadêmica e profissional na área da saúde, contribuindo para a construção de profissionais mais preparados e comprometidos com a promoção da saúde.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. Departamento de HIV, Aids, Tuberculose, Hepatites Virais e Infecções Sexualmente Transmissíveis. **Boletins epidemiológicos**. 2025.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde, Departamento de Doenças de Condições Crônicas e Infecções Sexualmente Transmissíveis. **Protocolo Clínico e Diretrizes Terapêuticas (PCDT) para atenção integral às pessoas com Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST)**. 2022.

CORCIONE, D. Fazendo Oficina. In: **VER-SUS Brasil: Vivências e Estágios na Realidade do Sistema Único de Saúde do Brasil**. Brasília: Ministério da Saúde, 2007, p. 20-22.

HAYAKAWA, J.; PEREIRA, C.; MENDONÇA, D. A importância da organização de eventos científicos por representantes discentes: Um Relato De Experiência. **Revista Científica de Educação à Distância**, v.16, n.19, p. 256-269, 2024.

LÔBO, Í. M. et al. METODOLOGIA ATIVA: aprendizagem baseada em problemas: uma revisão de literatura. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, v. 10, n. 5, p. 116–124, 2024.

MELO, Laércio Deleon; SODRÉ, Carolina Passos; SPINDOLA, Thelma; MARTINS, Elizabeth Rose Costa; ANDRÉ, Nathália Lourdes Nepomuceno de Oliveira; MOTTA, Catarina Valentim Vieira da. A prevenção das infecções sexualmente transmissíveis entre jovens e a importância da educação em saúde. **Enfermería Global**, Murcia, n. 65, p. 88-101, jan. 2022. DOI: <https://doi.org/10.6018/eglobal.481541>.

SPINDOLA, T. *et al.* A prevenção das infecções sexualmente transmissíveis nos roteiros sexuais de jovens: diferenças segundo o gênero. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 26, n. 7, p. 2683-2692, 2021.

